

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO COMO MEIO DE COMPREENSÃO DA DIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Maurilio José Pereira¹
Adriana Leônidas Oliveira²
Quésia Postigo Kamimura³

Resumo

A sociedade do conhecimento está cada vez mais relacionada ao processo de globalização que passa também pela troca de informações, cultura, clima e costumes tanto para os que deixam o país de origem, quanto para os que recebem as pessoas de outro país, fortalecendo a compreensão da diversidade. A internacionalização da educação envolve a mobilidade não só de pessoas, discente e docente, mas também de circulação de serviços educacionais, treinamentos, áreas de pesquisa estratégica, instalações de instituições fora do país de origem, entre outros. Tem-se como objetivo compreender a importância da internacionalização da educação, por meio de um dos principais programas de mobilidade do país - Ciência sem Fronteiras -, buscando relacionar a importância de tal prática para a compreensão da diversidade e desenvolvimento regional. Para isso, foi

Recebimento: 21/7/2015 - Aceite: 23/8/2016

¹ Mestrando em Planejamento e Desenvolvimento Regional - Universidade de Taubaté - UNITAU (www.unitau.br). E-mail: mauriliopereira@yahoo.com.br

² Doutora em Psicologia (PUC-SP) e com Pós-Doutorado em Administração de Empresas (EAESPFGV) / Professora Assistente Doutor - Universidade de Taubaté /adrianaleonidas@uol.com.br

³ Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo. Professora do Programa de Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté. qkamimura@gmail.com

utilizado estudo descritivo, abordagem qualitativa, bibliográfico e documental. O programa Ciência sem Fronteiras tem como meta a concessão de 101.000 bolsas de estudos no exterior até 2015, sendo a modalidade de graduação sanduíche a que mais oferece vagas. Até outubro de 2015, o número total de bolsas oferecidas é de 91.884, abaixo da meta. A modalidade que mais implementou bolsas foi a de graduação sanduíche, com 72.759 tendo como meta 64.000. A modalidade que menos implementou bolsas foi a de Atração de jovens talentos, com 495 tendo como meta 2.000 bolsas. Embora o programa não tenha conseguido, até outubro de 2015 atingir a meta proposta, a iniciativa demonstra que o país caminha para um processo de internacionalização da educação em sua perspectiva mais ampla.

Palavras-chave: Internacionalização da Educação; Desenvolvimento Regional; Diversidade; Ciência sem Fronteiras

INTERNATIONALIZATION OF EDUCATION AS A MEANS OF UNDERSTANDING DIVERSITY AND REGIONAL DEVELOPMENT

Abstract

The knowledge society is increasingly related to the globalization process that also involves the exchange of information, culture, climate and customs both for those who leave the country, and for those who receive people from another country, strengthening understanding diversity. The internationalization of education involves not only the mobility of people, students and teachers, but also circulation of educational services, training, areas of strategic research, and institutions facilities outside the country of origin, among others. The objective of this paper is to seek to understand the importance of the internationalization of education, assessing one of the Brazil's most important mobility programs - Ciência sem Fronteiras -, trying to relate the importance of this practice for understanding the diversity and regional development. For this, it was used descriptive study, qualitative approach and bibliographic and documentary design. The Ciência sem Fronteiras program aims to grant 101,000 scholarships abroad by 2015, and the modality of graduation sandwich that offers more jobs. Until October 2015, the total number of scholarships offered is 91,884, below the target. The modality that was implemented more scholarships was the sandwich

graduation, with 72,759 with a target of 64,000. The modality that less implemented scholarships was the Attraction of young talent, with 495 having a target 2,000 scholarships. Although the program has not achieved, until October 2015 the proposed target, the initiative shows that the country is heading towards a process of internationalization of education in its broadest perspective.

Keywords: Education Internationalization; Regional Development; Diversity; Ciência sem Fronteiras

Introdução

A sociedade do conhecimento está cada vez mais relacionada ao processo de globalização que passa também pela troca de informações, cultura, clima e costumes que envolvem a compreensão da diversidade tanto para os que deixam o país de origem, quanto para os que recebem as pessoas de outro país. Vale ressaltar que a internacionalização da educação envolve a mobilidade não só de pessoas (discente e docente), mas também de circulação de serviços educacionais, treinamentos, áreas de pesquisa estratégica, instalações de instituições fora do país de origem, entre outros.

Gazzola e Almeida (2006) recordam que o segundo congresso Euro-Latinoamericano de Universidades, realizado em 2004 na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), contou com a participação de universidades das Américas do Sul, Central e Caribe e também de universidades europeias para um debate que tinha como tema central “Universidade: Cooperação Internacional e Diversidade”. Nesse congresso foram considerados que a educação é um bem público e direito universal e social do cidadão; e a internacionalização solidária é um instrumento fundamental para a consolidação e expansão das universidades e para o desenvolvimento sustentável dos países.

Neves e Norte (2011) mencionam que na *World Conference on Higher Education*, realizada em Paris no ano de 2009, o debate era a respeito do incentivo à internacionalização, regionalização e globalização com respeito à diversidade, às realidades locais e ao diálogo intercultural.

A pesquisa abordou os conceitos sobre a sociedade do conhecimento e globalização, logo após procurou-se estabelecer a relação entre a internacionalização da educação e o desenvolvimento, esclarecendo que a relação sociedade/mercado/governo interfere no processo. Em seguida é apresentada uma descrição do programa Ciências sem Fronteiras, um dos principais programas de internacionalização da educação existentes no país.

O objetivo do artigo é buscar compreender a importância da internacionalização da educação, por meio de um dos principais programas de mobilidade do país - Ciência sem Fronteiras -buscando relacionar a importância de tal prática para a compreensão da diversidade e desenvolvimento regional.

Como metodologia, o assunto sobre internacionalização da educação foi abordado de forma qualitativa e delineamento bibliográfico e documental.

A abordagem qualitativa “busca entender significados, interações, dinâmicas ou processos inerentes a um fenômeno” e “não busca ‘descobrir’ a realidade objetiva de seu objeto de estudo, mas tem em mente que tal

conhecimento será construído na relação pesquisador-pesquisado” (OLIVEIRA, 2007, p. 188).

A pesquisa bibliográfica consiste na análise de materiais já publicados por outros autores como livros, revistas, teses, jornais. A pesquisa documental é aquela que tem como fonte “documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais”. O conteúdo desses documentos servirá de matéria-prima para que o pesquisador faça suas investigações e análises. (SEVERINO, 2007, p. 122).

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: (i) revisão teórica, a partir livros e artigos científicos, com a finalidade de embasamento teórico a respeito do conceito de internacionalização da educação; (ii) busca de dados e informações nos documentos publicados pelo programa Ciências sem Fronteiras sobre a mobilidade estudantil praticada no Brasil e como essa prática vem se desenvolvendo no país.

A sociedade do conhecimento e a globalização

A sociedade passou por uma transformação importante - da sociedade da produção industrial para a sociedade do conhecimento. Esta transformação faz com que cada dia mais os agentes envolvidos nela - instituições de ensino, governo, empresas privadas, professores, entre vários outros existentes - se prepare e desenvolva suas atividades de modo, pelo menos na sua essência, a beneficiar a sociedade como um todo.

Peña (2006, p. 69) coloca que as características que permitem a denominação de que se está vivendo em uma sociedade do conhecimento são:

1. A intensidade crescente na produção de conhecimentos;
2. A difusão acelerada do conhecimento das tecnologias e suas redes;
3. A exploração econômica dos conhecimentos mediante a inovação;
4. O crescimento da atividade produtiva de base científica e tecnológica e do capital humano.

O autor supra citado reforça que essa última característica assume um papel cada vez mais essencial para o desenvolvimento e produtividade social, principalmente relacionada ao capital humano.

A globalização, fenômeno proporcionado principalmente pela segunda característica apresentada por Peña (2006), é um fenômeno decorrente da existência de um só espaço com diferentes culturas e povos que possam se relacionar emocionalmente, culturalmente e

economicamente, formando uma espécie de sociedade que se transforma a cada dia.

Gazzola (2006, p. 50) faz uma reflexão interessante a respeito da segunda característica apresentada por Peña (2006), afirmando que “parece razoável, a princípio, a associação entre a disponibilidade do conhecimento e o acesso a ele.”. A autora faz essa reflexão concordando no que diz respeito à difusão, mas ressalta que somente o acesso, não transforma a informação em conhecimento. Ela enfatiza que a informação, quando volumosa, crescente e fragmentada, pouco ajuda. Nesse caso, a informação “inverte, curiosamente, o que se espera do conhecimento: ao invés de emancipar, tolhe, ao invés de ampliar os horizontes, elas os estreita”. E ainda afirma que a sociedade é globalizada e marcada por uma quantidade inédita de conhecimento e busca, inevitavelmente, aproximar os conceitos de que a globalização expandiu o conhecimento e a difusão do conhecimento apressaria o processo de globalização.

Melfi (2006, p. 57) complementa a ideia de Gazzola (2006) afirmando que

Não existe a menor dúvida de que a busca da excelência, em um mundo cada vez mais globalizado, deve passar necessariamente pela cooperação internacional, a qual somente será bem-sucedida e atingirá os objetivos propostos se todos os segmentos envolvidos nas atividades de cooperação conseguirem tratar adequadamente a diversidade, seja ela cultural, religiosa, social ou econômica.

Essa cooperação internacional tem que beneficiar ambas as partes envolvidas, de modo a contribuir para o progresso, para a compreensão da diversidade e para o desenvolvimento dos países e das pessoas envolvidas.

Internacionalização da educação e desenvolvimento

A relação entre educação e desenvolvimento é demonstrada em vários autores, como Dowbor (2009), Bruno (2011), Sen (2000), Furtado (1980), Mendes e Teixeira (2004). No entanto, além de tratar da questão do empoderamento das pessoas com uma escolaridade maior, é preciso também pensar na diversidade de pensamentos e culturas a que o indivíduo possa vivenciar durante a sua vida acadêmica, além de ter a expectativa de até onde o conhecimento gerado na universidade pode chegar.

“A cooperação entre universidades e a mobilidade por ela propiciada devem ser vistas com instrumentos baseados em uma perspectiva ética e voltados à cultura da paz. A cooperação internacional que defendemos afasta e supera as diferenças e os desequilíbrios e aposta no respeito à diversidade.” (GAZZOLA, ALMEIDA, 2006, p. 10).

Gazzola (2006), ao enfatizar que universidade caminha para o primeiro milênio, afirma que a mesma nasceu da crença de que homens e mulheres podem apoiar-se nos recursos de sua razão para construir de forma livre e autônoma o seu destino, e continua sendo o lugar dos cruzamentos da exposição da diversidade e da interpelação recíproca dos saberes. “Se não é verdade que todo conhecimento é produzido na universidade, é verdade que todo conhecimento encontra abrigo e passa por reflexão crítica na universidade”. (GAZZOLA, 2006, p. 52).

Panizzi (2006) ressalta que a educação, além de estratégica para o desenvolvimento das nações, é um direito, conforme apresentado na Conferência sobre Educação Superior (CMES), em sua declaração de Paris. A autora segue a declaração da CMES, em que o conhecimento é patrimônio da humanidade e que o mesmo não pode ser prisioneiro do mercado.

Embora pareça, até o momento, que a educação e o processo de internacionalização, sejam utilizados única e exclusivamente para o bem estar da sociedade, o tratamento da mesma como mercadoria, conforme ilustra Panizzi (2006) ao mencionar que o ano 1998 foi marcado por dois episódios importantes: a realização da Conferência Mundial sobre Educação Superior em que cerca de 180 países aprovaram a “Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século 21: Visão e Ação”; e a proposta da regulamentação da educação superior como “serviço comercial”, tornando-a objeto de negociação no âmbito do Acordo Geral sobre o Comércio de Serviços (AGCS) pela Organização Mundial do Comércio (OMC), faz com que as forças de mercado exerçam determinadas forças sobre o processo de internacionalização. “O ensino superior e a pesquisa científica movimentam hoje bilhões de dólares e, também por isso, tornaram-se objetos da chamada globalização” (PANIZZI, 2006, p. 64).

Ainda nesse sentido, “para que a cooperação internacional seja marcada pela solidariedade e, de fato, promova o diálogo entre iguais, teremos que enfrentar as forças que experimentam a “globalização” sobretudo como uma oportunidade para ampliar e conquistar mercados.” (PANIZZI, 2006, p. 65). A autora chama a atenção e convida a uma reflexão sobre o papel da relação entre sociedade/governo/mercado, três pilares que

movimentam toda e qualquer ação e programa, seja comercial ou educacional, ou, como já mencionado anteriormente, educacional e comercial.

Cooperação internacional e diversidade são temas que devem estar associados intimamente, quando queremos colocar as universidades como ferramentas para reduzir ou mesmo eliminar os efeitos perversos da globalização predatória, hoje existente, que têm gerado desigualdades profundas entre os povos e aumentado a pobreza no mundo. (MELFI, 2006, p. 57)

“Em outras palavras, nas duas últimas décadas verificou-se uma crescente valorização da educação superior como ‘serviço comercial’: a universidade, como cultura e como lugar de preservação, de produção e de inovação cultural é hoje chamada a transformar tudo o que a ela se associa - seus cursos, suas pesquisas e mesmo sua história - em algum bem mercantil, em algum bem que possa ser comercializado, trocado por dinheiro.” (PANIZZI, 2006, p. 67).

É evidente que, tendo a educação superior como serviço comercial, o mercado exercerá sua força natural de buscar extrair o que lhe é permitido. Entende-se que, por meio da provisão ou da regulação, é importante expressar que seja oferecida à população educação de qualidade, que o governo nas funções que lhe são atribuídas, participe de modo a promover o progresso e o desenvolvimento do país. Esse tema gera uma grande discussão que não é objeto de estudo dessa pesquisa. Feitas as considerações, volta-se a atenção ao tema proposto que é a internacionalização da educação.

A internacionalização engloba uma série de atividades e deve buscar sempre o diálogo entre os povos, a democratização do ensino superior e a valorização das redes universitárias como vetores de integração e de relação entre as regiões ou bloco regionais. As atividades ou instrumentos vão “desde mobilidade discente e docente, até a definição de áreas de pesquisa estratégicas de cooperação, bem como processos de parceria, tais como cotutela, diplomas duplos, avaliação conjunta e o estabelecimento de espaços universitários regionais capazes de promover o diálogo intercontinental.” (GAZZOLA, ALMEIDA, 2006, p. 11).

Lima e Contel (2011) reforçam essa ideia mencionando que a internacionalização da educação tem evoluído da mobilidade de pessoas, que é a manifestação mais recorrente, para a circulação de programas, abertura de *campi (brunch-campus)* e instalação de instituições fora do país de origem, sendo essa última uma manifestação limitada a poucos países e universidades. Os autores ainda colocam alguns processos como novidade do atual período de internacionalização da educação:

- Consumo de serviços educacionais no exterior, envolvendo interessados, sejam professores, alunos, pesquisadores, universidades, interessado em realizar cursos de educação continuada ou de formação: graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado, em instituições localizadas fora do país de origem;
- Prestação de serviços educacionais no exterior de profissionais **técnicos**, professores, pesquisadores para a realização de serviços temporários em outro território como palestrante, professor visitante, pesquisador, consultor etc. [grifo nosso];
- Oferta transfronteiriça de serviço (*cross-border supply*), envolvendo a mobilidade de capacitação e treinamento (presencial ou à distância), aplicação de testes, implantação de sistemas de avaliação etc.;
- Presença comercial envolvendo a mobilidade de empresas prestadoras de serviços em países interessados em estimular a formação de *joint-ventures* com instituições locais ou através de franquias, comum entre as escolas de línguas, por exemplo.

No Brasil, o processo de internacionalização da educação passou a ter destaque, principalmente com a criação do programa Ciência sem Fronteiras, do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e do Ministério da Educação (MEC), ambos da esfera federal do governo.

O programa Ciência sem Fronteiras

O Ciência sem Fronteiras (CsF) “é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento - CNPq e Capes -, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC.” (CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS, s. d.).

Os objetivos do programa, de acordo com o site oficial do mesmo são:

- Investir na formação de pessoal altamente qualificado nas competências e habilidades necessárias para o avanço da sociedade do conhecimento;
- Aumentar a presença de pesquisadores e estudantes de vários níveis em instituições de excelência no exterior;
- Promover a inserção internacional das instituições brasileiras pela abertura de oportunidades semelhantes para cientistas e estudantes estrangeiros;
- Ampliar o conhecimento inovador de pessoal das indústrias tecnológicas;
- Atrair jovens talentos científicos e investigadores altamente qualificados para trabalhar no Brasil.

Os objetivos do programa contemplam as atividades de mobilidade de pessoas já citadas por Lima e Contel (2011), Gazzola e Almeida (2006), mas não se observa nenhum objetivo explícito quanto às mudanças citadas pelos autores que estão ocorrendo em torno da internacionalização da educação. No entanto, pode-se inferir que possa ter algo além das palavras explícitas quando se observa o objetivo de promover a inserção internacional de instituições brasileiras. No Brasil, há outros programas e incentivos que contemplem tais atividades, que não farão parte do estudo desse artigo.

As metas* do CsF até 2015 são apresentadas no quadro 1.

Quadro 1: Metas a serem alcançadas pelo programa Ciência sem Fronteiras até 2015

Modalidade	Nº de bolsas
Doutorado sanduíche	15.000
Doutorado pleno	4.500
Pós-doutorado	6.440
Graduação sanduíche	64.000
Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Exterior	7.060
Atração de Jovens Talentos	2.000
Pesquisador Visitante Especial	2.000
TOTAL	101.000

Fonte: Programa Ciência sem Fronteiras

* Metas revistas pela 7ª REUNIÃO DO COMITÊ EXECUTIVO (CE) DO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS, realizada em 22 de janeiro de 2013.

Uma preocupação presente está no cumprimento das metas. O programa Ciência sem Fronteiras, sendo um dos principais programas do governo brasileiro em relação à mobilidade estudantil, começou em 2011, com bolsas para chamadas de graduação sanduíche. Até o ano de 2014, o número de bolsas concedidas e o número de inscritos nas chamadas estão relacionados na tabela 1.

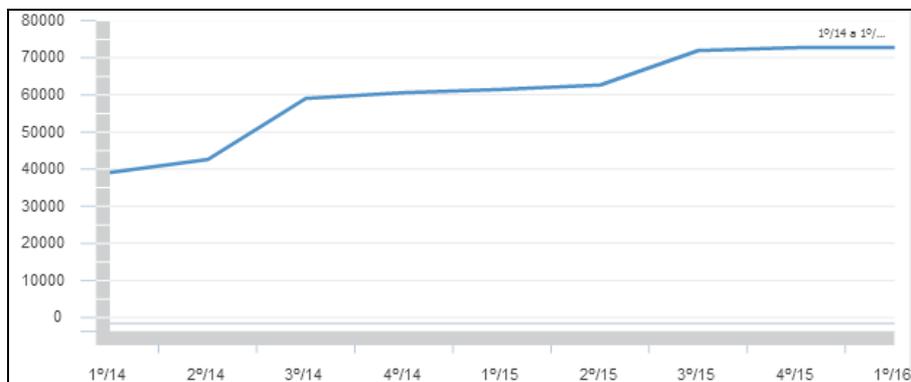
Tabela 1: Número de bolsas concedidas e número de inscritos nas chamadas graduação sanduíche até 31/12/2014

Ano da chamada	Número de inscritos	Número de Bolsas concedidas	Demanda
2011	43.416	3.297	13,17
2012	80.653	24.647	3,27
2013	87.906	32.388	2,71
2014	45.981	14.050	3,27
TOTAL		74.382	

Fonte: Elaborado pelos autores, baseados nas publicações do Programa Ciência sem Fronteiras (2014)

A tabela 1 evidencia um crescimento na oferta de bolsas até o ano de 2013 e uma diminuição de oferta de bolsas no ano de 2014. A demanda caiu consideravelmente (75%) do ano de 2011 para o ano de 2012, seguindo a diminuição no ano de 2013 e voltando a aumentar no ano de 2014, justamente pela diminuição considerável do número de bolsas concedidas nesse ano. A alta demanda no primeiro ano pode ter ocorrido por conta de ser o primeiro oferecimento e um número bem reduzido de vagas em comparação aos anos seguintes.

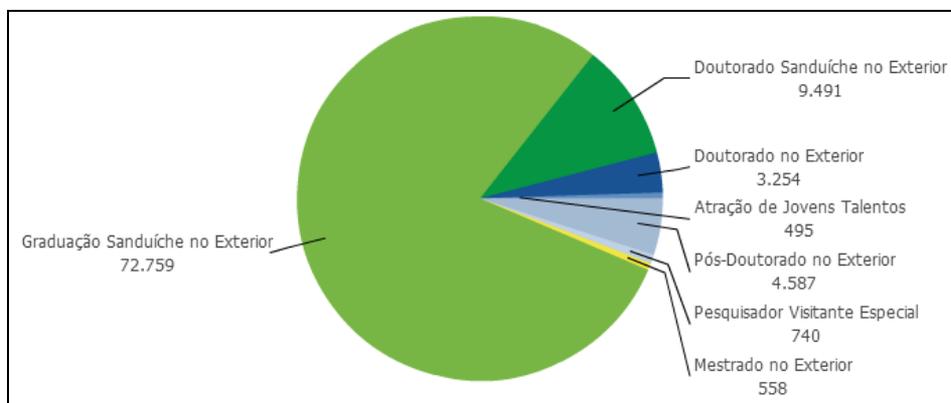
Ao comparar a tabela 1 com o quadro 1, observa-se que a meta colocada pelo programa Ciência sem Fronteiras foi atingida já no ano de 2014 em relação à graduação sanduíche, pois a meta estabelecida para essa modalidade é de 64.000 até 2015 e a tabela 1, que tem como referência o fim do ano de 2014, apresenta que nessa data foram concedidas 74.382 bolsas, isso sem contar com as chamadas de programas aderentes (que contém mais 6.270). O número de bolsas concedidas nessa modalidade já ultrapassou em 16% a meta estabelecida. Como a meta já foi revista em janeiro de 2013, é o momento também dessa meta passar mais uma vez por revisão. A figura 1 apresenta os dados em relação às bolsas de graduação sanduíche atualizada até outubro de 2015.

Figura 1: Total acumulado de bolsas de graduação sanduíche no exterior

Fonte: Programa Ciência sem Fronteiras (2015)

A concessão de bolsas na modalidade graduação sanduíche não apresenta tendências de evolução até o primeiro semestre de 2016 quando comparados com os dados da tabela 1.

No programa Ciência sem Fronteiras são oferecidas outras modalidades de mobilidade, conforme apresentado no quadro 1. A figura 2 apresenta a distribuição da concessão de bolsas em todas as modalidades.

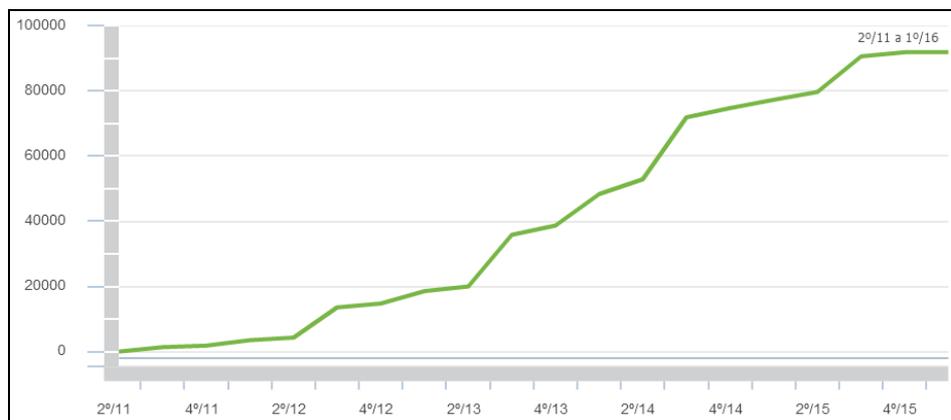
Figura 2: Distribuição das bolsas implementadas por modalidade

Fonte: Programa Ciência sem Fronteiras (2015)

A figura 2 evidencia a participação do ensino superior no oferecimento de bolsas no programa Ciência sem Fronteiras. Os dados da figura 2 estão atualizados até outubro de 2015 e apresenta um total de 91.884, sendo as da modalidade de graduação sanduíche representando

79,1% do total de bolsas concedidas. A distribuição das bolsas concedidas no decorrer da existência do programa é apresentada na figura 3.

Figura 3: Total acumulado de bolsas implementada no programa Ciência sem Fronteiras



Fonte: Programa Ciência sem Fronteiras (2015)

A figura 3 apresenta o número de bolsas implementadas de forma acumulada, demonstrando, inclusive a projeção de concessão de bolsas até o primeiro semestre de 2016, fechando esse número em 91.884. O quadro 1 apresentou as metas do programa para o ano de 2015. A meta do total do número de bolsas é de 101.000. Embora o ano de 2015, ainda não tenha acabado a tendência, apresentada na figura 3, indica que não será possível cumpri-la na sua totalidade. O quadro 2 demonstra um comparativo entre as metas de concessão de bolsas do programa e as implementadas até outubro de 2015.

Quadro 2: Comparativo entre as metas a serem alcançadas e totais de bolsas implementadas por modalidade pelo programa Ciência sem Fronteiras até 2015

Modalidade	Nº de bolsas Metas*	Bolsas implementadas
Doutorado sanduíche	15.000	9.491
Doutorado pleno	4.500	3.254
Pós-doutorado	6.440	4.587
Graduação sanduíche	64.000	72.759
Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Exterior	7.060	**
Atração de Jovens Talentos	2.000	495
Pesquisador Visitante Especial	2.000	740
TOTAL	101.000	91.326

Fonte: Elaborado pelos autores, baseados nas publicações do Programa Ciência sem Fronteiras

* Metas revistas pela 7ª REUNIÃO DO COMITÊ EXECUTIVO (CE) DO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS, realizada em 22 de janeiro de 2013.

** Não há essa informação nos documentos analisados.

O quadro 2 demonstra que somente as bolsas da modalidade graduação sanduíche foram atingidas e até superadas. Todas as outras modalidades ainda não tiveram as metas cumpridas sendo que as modalidades de Atração de Jovens Talentos e Pesquisador Visitante Especial não atingiram nem a metade das metas que foram revistas no ano de 2013, representando 24,75% e 37% respectivamente das metas propostas.

Um dado curioso é que no documento em que são publicadas as metas, o mesmo não contempla o Mestrado no exterior que é contemplado no documento que contém a publicação das bolsas implementadas. Caso semelhante ocorre com a modalidade Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Exterior, que aparece no documento que contém as metas, mas não aparece no documento que contém a publicação das bolsas implementadas.

O desenvolvimento passa pela transformação das pessoas e da capacidade dela em atuar ativamente na sociedade, transformando a região em que vive, seja através de um emprego melhor, com consequente melhoria de rendimentos, seja na abertura de uma empresa que foi criada a partir do que se viu e viveu no exterior, seja pelo respeito à diversidade e maior tolerância às diferenças de crença, cor de pele e costumes, vivenciados pela experiência proporcionada pela internacionalização da educação. Esses itens fazem com que a educação faça parte da transformação da sociedade, seja com programas oferecidos pelos governos federal,

estadual ou municipal e, posteriormente no mercado de trabalho, seja como mão de obra mais qualificada ou com o oferecimento de postos de trabalhos pelas empresas do país.

Considerações finais

O presente artigo teve como objetivo buscar compreender a importância da internacionalização da educação superior, avaliando um dos principais programas de mobilidade do país - Ciência sem Fronteiras -, buscando relacionar a importância de tal prática para a compreensão da diversidade e desenvolvimento regional.

Desenvolvimento é mais do que crescimento econômico e envolve uma série de outros fatores como educação, renda, escolaridade, liberdade, empoderamento e capacidade de agir de forma autônoma e independente na sociedade em que o indivíduo esteja inserido.

A internacionalização da educação é uma realidade brasileira, que está em seu processo inicial. O programa Ciência sem Fronteiras, um dos principais do país, demonstra a ligação ente governo, instituições de ensino, alunos e mercado, uma vez a que educação possa ser considerada como um serviço comercial.

O programa Ciência sem Fronteiras apresenta oportunidades de internacionalização da educação para as modalidades: doutorado sanduíche, doutorado pleno, pós-doutorado, graduação sanduíche, desenvolvimento tecnológico e inovação no exterior, atração de jovens talentos, pesquisador visitante especial e mestrado no exterior. Essas modalidades indicam a iniciativa de enviar pessoas para estudar fora, mas também de atrair estrangeiros para atuar no Brasil, embora a meta dessa modalidade não tenha conseguido atingir 25% do estabelecido. A única modalidade que atingiu a meta, revisada no ano de 2013 pelo programa, foi a de graduação sanduíche, superando-a em 16% até o ano de 2014.

Embora o programa Ciência sem Fronteiras não tenha conseguido, até outubro de 2015, atingir a meta proposta de concessão de bolsas, conforme ilustra os quadros 1 e 2; e as figuras 1, 2 e 3, é uma iniciativa que demonstra que o país caminha para um processo de internacionalização da educação em sua perspectiva mais ampla. Vale ressaltar também que as metas estabelecidas são para o ano de 2015 e os dados utilizados nesse artigo são de dezembro de 2014 e outubro de 2015, portanto, o resultado ainda pode ter alterações e até o cumprimento das metas estabelecidas pode ser atingido.

Embora Lima e Contel (2011) mencionarem que um dos processos do atual período de internacionalização da educação seja a prestação de serviços educacionais no exterior de profissionais **técnicos**, não há nesse

programa, oferecido pelo governo federal e objeto de investigação dessa pesquisa, modalidade para mobilidade estudantil que contemplem a formação dos profissionais técnicos, ficando essa modalidade de internacionalização da educação técnica importante aspecto para ser investigado em estudos futuros. A investigação sobre o aspecto comercial que envolve o processo de internacionalização e seus atores: governo/sociedade/mercado também pode ser objeto de estudos futuros, uma vez que esse artigo não se aprofundou nesse quesito.

Referências

BRUNO, Lucia. Educação e Desenvolvimento econômico no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 48, setembro-dezembro 2011.

CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS. **O programa**. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>>. Acesso em: 7 dez. 2015.

CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS. **Dados Chamadas Graduação Sanduíche**. 2014. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/dados-chamadas-graduacao-sanduiche>>. Acesso em: 07 dez. 2015.

CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS. **Painel de Controle do Programa Ciência sem Fronteiras**. Panorama Geral da Implementação das Bolsas do Programa. 2015. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/painel-de-controle>>. Acesso em: 7 dez. 2015.

DOWBOR, Ladislau. Educação e Desenvolvimento Local. *In*: MAFRA, Jason (Org.). **Globalização, Educação e Movimentos Sociais: 40 anos da Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire: Editora Esfera, 2009.

FURTADO, Celso. **Pequena introdução ao desenvolvimento**: enfoque interdisciplinar. São Paulo: Ed. Nacional: 1980.

GAZZOLA, Ana Lucia. Conhecimento e Globalização. *In*: GAZZOLA, Ana Lúcia A.; ALMEIDA, Sandra Regina G. **Universidade**: cooperação internacional e diversidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

GAZZOLA, Ana Lúcia A.; ALMEIDA, Sandra Regina G. **Universidade**: cooperação internacional e diversidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

LIMA, Manolita Correia; CONTEL, Fábio Bertioli. Internacionalização da educação superior: nações ativas, nações passivas e a geopolítica do conhecimento. São Paulo: Alameda, 2011.

MELFI, José Adolpho. Universidade, cooperação internacional e diversidade. *In: GAZZOLA, Ana Lúcia A.; ALMEIDA, Sandra Regina G. Universidade: cooperação internacional e diversidade.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MENDES, C. C.; TEIXEIRA, J. R. **Desenvolvimento econômico brasileiro: uma releitura das contribuições de Celso Furtado.** *In: Texto para discussão nº 1051.* Brasília, IPEA. Outubro de 2004.

NEVES, A. M. C. das, NORTE, A. L. Internacionalização e mobilidade acadêmica: princípios e ações para o sucesso de uma parceria de intercâmbio acadêmico. *In: IX Colóquio Internacional sobre gestão universitária na América do Sul. Anais.* Florianópolis, 2011.

OLIVEIRA, A. L. de. Comportamento Organizacional e Pesquisa Qualitativa: Algumas Reflexões Metodológicas. *In: CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. Gestão e comportamento humano nas organizações.* Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

PANIZZI, Wraza Maria. Cooperação internacional: solidariedade e diálogo entre iguais? *In: GAZZOLA, Ana Lúcia A.; ALMEIDA, Sandra Regina G. Universidade: cooperação internacional e diversidade.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

PEÑA, David Aguilar. *La democratización de la enseñanza superior como factor de desarrollo y cooperación.* *In: GAZZOLA, Ana Lúcia A.; ALMEIDA, Sandra Regina G. Universidade: cooperação internacional e diversidade.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das letras, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.